

“
AINDA ESTAMOS LONGE DE ALCANÇAR UM ÓTIMO RESULTADO, MAS AS PRIMEIRAS MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO JÁ COMEÇARAM A DAR SINAIS DE QUE SEGUIMOS NO CAMINHO DE TRANSFORMAR O ENSINO DO DF NO MELHOR DO PAÍS
 ”

José Luiz Valente, Secretário de Educação

SUFICIENTE PARA PASSAR DE ANO

ERIKA KLINGL

Se as escolas do Distrito Federal fossem alunos em uma sala de aula, a nota tirada pela maioria dos estudantes seria suficiente apenas para passar de ano. O boletim das 539 instituições de ensino públicas avaliadas pelo Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do DF (Siade) é marcado pelo desempenho mediano ou básico. Na prática, isso quer dizer que os alunos não têm conhecimento satisfatório do conteúdo, em uma escala definida pelo Ministério da Educação (MEC) como sendo a ideal quando chega o fim do ano letivo.

“Ainda estamos longe de alcançar um ótimo resultado, mas as primeiras medidas adotadas pelo governador José Roberto Arruda já começaram a dar sinais de que seguimos no caminho de transformar o ensino do DF no melhor do país”, observa o secretário de Educação, José Luiz Valente.

Os números, contudo, apontam que o caminho é longo. No terceiro ano do ensino médio, por exemplo, apenas duas escolas se destacaram na escala

de desempenho e alcançaram o patamar esperado. As outras 72 ficaram entre básico e abaixo do básico. A mesma realidade se repete nas outras séries. Na 8ª série, 91% das notas das escolas em matemática foram medianas. O mesmo ocorreu com 100% das menções em português.

Parcialmente

Na 6ª série, quase 90% não passaram do patamar mínimo. Só nas 2ª e 4ª séries é que a realidade ficou um pouco melhor. Nas séries iniciais do ensino fundamental, metade das escolas teve desempenho básico. A Secretaria de Educação admite que o conhecimento dos alunos está sendo absorvido apenas parcialmente. “O conhecimento básico é suficiente para passar de ano, mas não é completo. É como se alguns pontos ficassem faltando”, explica a secretária-adjunta, Eunice Oliveira.

O problema desses detalhes que ficam de fora do aprendizado é o efeito dominó. O Siade mostrou que os alunos da rede pública do DF vão de um ótimo desempenho nos primeiros anos da vida escolar para, a partir da 6ª série do ensino funda-

mental, passar por uma queda no conhecimento adquirido nas salas de aula. Essa mudança se reflete no aprendizado até o último ano do ensino médio.

Comparação

O Siade foi criado no início do ano passado como um dos alicerces da gestão do atual governo na educação. A proposta é comparar o desempenho de cada escola com ela mesma no ano anterior para acompanhar a performance das instituições de ensino. “A proposta é saber onde a gente melhorou e descobrir onde precisamos nos aprimorar”, observa Valente. “Os relatórios pedagógicos darão a cada professor instrumentos para que ele identifique o que os alunos sabem menos e em que parte do conteúdo programático eles têm de trabalhar”, detalha.

Na semana passada, as 539 escolas que participaram das provas receberam um boletim apontando essas falhas em cada instituição. Junto, receberam relatórios pedagógicos que permitirão aos professores trabalharem focados no que os alunos não estão aprendendo. E, a partir do dia 9, todas as 14

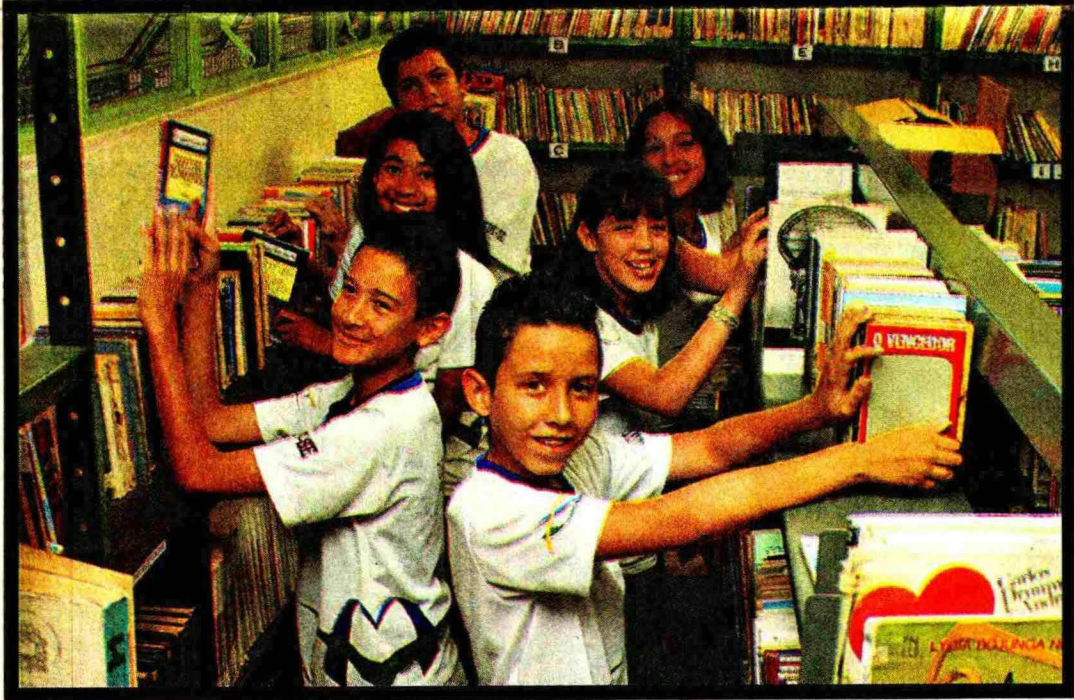
diretorias regionais de Ensino (DREs) participarão de oficinas para aprender a avaliar os resultados e, além disso, transformá-los em respostas práticas para as escolas.

Outra medida está associada à transparência. Na última semana, um debate dominou o gabinete da Secretaria de Educação. Os gestores da Coordenação de Avaliação eram contrários à divulgação dos dados do Siade. O secretário, no entanto, optou pela liberação das notas de todas as escolas seguindo a Lei nº 4.036, que criou a Gestão Compartilhada na Secretaria. O segundo artigo da lei diz que cabe ao Estado “assegurar o processo de avaliação educacional mediante mecanismos internos e externos, a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade.”

Para Valente, mostrar a realidade para a sociedade é positivo porque cria uma pressão por melhorias. “O resultado negativo pode estimular a virada no ensino”, aposta. A lista com o desempenho das 539 escolas avaliadas no Siade 2008 está disponível no site do *Correio Braziliense*, no endereço (www.correiobraziliense.com.br).

CEF DA 103 SUL

Valério Ayres/Esp. CB/DA Press



MÚSICA, SENHA PARA A LEITURA

Quinze minutos de leitura por semana. Parece bobagem, mas pode ter sido esse o segredo de uma das únicas escolas do Plano Piloto entre as primeiras colocadas do ensino fundamental na avaliação da Secretaria de Educação. Durante todo o ano passado, o incentivo à leitura fez parte da rotina dos 598 alunos do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 3 de Brasília, na SQS 103. A cada semana, sem que soubessem a hora, eles eram provocados a ler. Durante pouco mais de 15 minutos, todos no colégio paravam o que estivessem fazendo e, com o livro mais próximo em mãos, viajavam.

O sinal para a provocação era uma música relaxante no sistema de som da instituição. “Se

uma visita estivesse no pátio, tinha que parar também e ler o que houvesse na biblioteca”, explica a diretora, Sheila Cristina Moreira Santana. Não à toa, a escola teve a melhor nota do Siade em português na 8ª série. “É claro que 15 minutos não são suficientes para ler um livro ou até um capítulo, mas o projeto ajudou a criar o hábito”, completa.

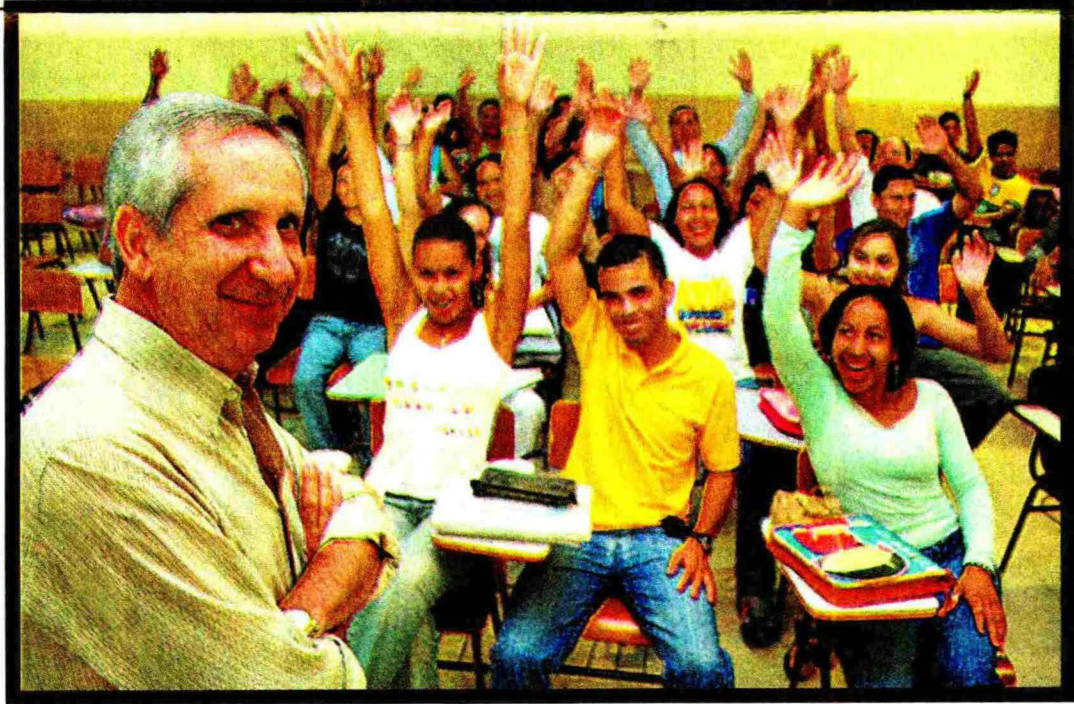
Hoje, os alunos participam de outro projeto. Existe uma aula específica para leitura e consulta nos dicionários para ampliação do vocabulário. A professora Rose Mary Ramos é a responsável pela disciplina. Ela mistura filmes e histórias em quadrinhos na estratégia de incentivar os alunos. No mês passado passou o filme Via-

gem ao Centro da Terra e, como resultado, o livro se esgotou na biblioteca. A partir da semana que vem, vai começar a passar a história do bruxo inglês Harry Potter na televisão da sala de aula.

Os amigos Gabriel Araújo e Kethelen Nascimento, ambos com 13 anos, adoram misturar as mídias. “Assim fica mais legal”, garantem. O mesmo ocorre com os outros colegas da escola que passaram a frequentar a biblioteca. Outro projeto novo e que promete bons resultados é o de ensinar os estudantes a organizar os estudos. Muitos dos meninos e meninas se atrapalham na hora de decidir qual é o conteúdo em que devem investir mais tempo. (EK)

SETOR OESTE

Monique Renne/Esp. CB/DA Press



COMPROMISSO DE LONGA DATA

A melhor escola do Distrito Federal, de acordo com o Siade, é o Setor Oeste, localizado na 912 Sul. Ela foi a única instituição de ensino a manter o primeiro lugar nas três avaliações. Os alunos do 3º ano do ensino médio foram os melhores em português, em matemática e em ciências entre todas as 74 escolas da rede. O feito é ainda mais admirável quando se observa que 98% dos colégios com ensino médio tiveram desempenho apenas mediano no sistema de avaliação.

Para professores, alunos e a própria Secretaria de Educação, o segredo do ótimo desempenho é a presença de uma direção comprometida. O professor Júlio Gre-

gório assumiu a instituição no início do ano passado e, desde então, o colégio teve destaque em várias avaliações e olimpíadas de conhecimento. “Criamos um pacto de desenvolvimento com todos dos alunos, professores e servidores”, observa. Na prática, isso quer dizer que foi instituída uma política para melhoria do aprendizado que passa pelo rigor no dever de casa, uso obrigatório de uniformes, aulas de reforço e disciplina.

A garantia da aplicação dos tais fundamentos está expressa no boletim, o que acaba chegando na casa dos estudantes. Existe, por exemplo, na nota de fim de bimestre, um quesito chamado Postura Social, que tira pontos dos estudantes que chegam sem uniforme, atrasos ou que são indisciplinados. “Os adolescentes sentem quando estão agindo mal porque perdem pontos”, argumenta.

O compromisso do diretor com o colégio é antigo. O Setor Oeste foi idealizado em 1986 por um grupo de professores que se dividia entre aulas nas redes pública e privada e queria criar um colégio público para formar jovens tão preparados para a universidade quanto os alunos dos estabelecimentos particulares. Júlio era um desses professores nos anos 80. (EK)

SINAL DE ALERTA

98%

dos colégios com ensino médio no Distrito Federal tiveram resultado mediano no Siade

2

escolas do ensino médio alcançaram o patamar “esperado”

91%

das unidades de ensino tiveram nota apenas mediana em matemática na 8ª série do ensino fundamental